

## A VALORIZAÇÃO DOS SABERES DO ALUNO NOS CONTEÚDOS CURRÍCULARES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-CEJA DE JUAZEIRO DO NORTE-CE.

Francisco Moreira Firmino

### RESUMO

Os conteúdos curriculares, pressupostos norteadores da prática de ensino e de aprendizagem, não podem ser desconectados da prática social. É necessário que o professor conheça a realidade dos alunos para que os conteúdos consigam dialogar com as necessidades e os desejos deles, protagonistas dos saberes e dos querer; os docentes, por sua vez, interlocutores do aprender, do apreender e do saber fazer, devem ficar cômico dessa necessidade. Nesta junção dual, este artigo tem por objetivo propor uma reflexão acerca da importância de valorizar os saberes do aluno, construídos socialmente nas práticas cotidianas, como também analisar a relação desses saberes com os conteúdos curriculares trabalhados pelos professores do Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA, no município de Juazeiro do Norte. Para tanto, percebe-se que as matrizes curriculares e seus assuntos, teoria e prática, que os alunos estudam na sala de aula não podem ser desconectadas da vivência cotidiana. Assim, com essa reflexão, procura-se responder aos objetivos, bem como delinear o desenho pedagógico desenvolvido na referida escola mediante um estudo de caso. Espera-se com o escrito apontar possíveis vertentes de novas práticas docentes, uma vez que se nota a necessidade de o professor transformar o momento de atendimento ao aluno mais significativo inovando assim sua gestão pedagógica e fazendo das aulas, um acordo plussignificativo do que de fato é educação: transformação.

**PALAVRAS-CHAVES:** EJA. Saberes populares. Conteúdo Curricular.

### 1 INTRODUÇÃO

O artigo em questão fará uma reflexão sobre a importância dos saberes do aluno, construídos socialmente em suas práticas cotidianas na relação com os conteúdos curriculares trabalhados no Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA Professora Cícera Germano Correia<sup>1</sup> e foram analisados a partir da prática docente em sala de aula e no processo avaliativo.

A escolha do tema se justifica, tendo em vista que na Educação de Jovens e Adultos não se trata de trabalhar um resgate, e, sim, abrir oportunidades de

---

<sup>1</sup> O Centro de Educação de Jovens Professora Cícera Germano Correia, escola da rede estadual localizada a Rua do Cruzeiro, 1440 em Juazeiro do Norte, Ceará. Funcionamento de segunda a sexta das 7 às 22 horas.

inserção social. A concepção, criação e desenvolvimento de alternativas pedagógicas brotam da necessidade de uma inclusão educacional qualificada, uma medida que urge da compreensão do universo da identidade dessa clientela. A partir dessa ideia, levanta-se o seguinte problema: como valorizar os saberes prévios do aluno no processo de ensino e aprendizagem desenvolvido no CEJA?

Os alunos que frequentam a Educação de Jovens e Adultos estão inseridos, de forma predominante, nos coletivos sociais menos favorecidos economicamente. Assim sendo, percebe-se, de maneira geral, que esses alunos retornam à escola como um caminho para conseguir ou permanecer em seu emprego, para ascender profissionalmente, para ajudar os filhos na aprendizagem ou para dar continuidade aos estudos.

O CEJA Cícera Germano Correia de Juazeiro do Norte, como todos os Centros de Ensino de Educação de Jovens e Adultos, atua na modalidade semipresencial ofertando EJA, se diferenciando das demais escolas no que se refere a forma como os alunos são atendidos: aos alunos é dada a permissão de estudar em casa de acordo com sua disponibilidade temporal; e por meio das atividades presenciais semanais obrigatórias nos centros com disciplinas e aulas opcionais.

A partir de 1996, com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996, a Educação de Jovens e Adultos torna-se uma modalidade da Educação Básica, nas etapas de Ensino Fundamental e Médio. Conforme o Art. 22, “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Assim, a educação básica, na modalidade da EJA, abre caminho para aporte sócio educacional; o direito de todos à educação, histórica e politicamente, no Brasil, significou possibilitar o acesso à escola, no máximo, a crianças de 6 ou 7 anos de idade até 14 ou 15. Não mais. Os jovens maiores de 15 anos e os adultos analfabetos ou com baixa escolaridade, nunca fizeram parte das prioridades educacionais do país.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino utilizado na rede pública no Brasil para a inclusão de jovens e adultos na educação formal,

com o objetivo de desenvolver o ensino fundamental e médio com qualidade para aqueles que perderam a oportunidade de se escolarizar na época própria. Ela é regulamentada pela LDB, nº. 9394, no artigo 37, de 20 de dezembro de 1996.

Um dos principais passos para o trabalho com educação de jovens e adultos é a valorização do conhecimento prévio e o reconhecimento dos alunos como detentores de cultura e saberes. São pessoas que estão voltando para a escola, muitas vezes, em busca da educação que o mercado exige. Chegam cansados depois de um dia de trabalho, têm pouco tempo para se dedicar aos estudos, mas trazem muitas histórias e vivências.

O estudo sobre a Educação de Jovens e Adultos na realidade brasileira, bem como refletir sobre os processos de ensino-aprendizagem que o envolvem, contribui para a construção da cidadania como elemento de emancipação.

Essa discussão é bastante pertinente na busca de contribuições para novos arranjos no currículo utilizado cotidianamente pelos professores e, conseqüentemente, melhorias na aprendizagem dos alunos. Para Arroyo (2012), o direito à educação, ao conhecimento, à cultura obriga aos professores buscarem repensar processos de aprendizagem, de formação e desenvolvimento humano.

Desta forma, essa reflexão que será apresentada em tópicos, tem como referências os aportes teórico-metodológicos do pensamento educacional de educadores como Moacir Gadotti, Miguel Arroyo, Bernard Charlot, Paulo Freire, que tem forte relação com o movimento de educação popular, entre outros e pretende-se analisar o desenvolvimento pedagógico destacando duas salas de aula no CEJA, observando as intervenções realizadas pelos professores durante o atendimento ao aluno.

## **1. Educação de Jovens e Adultos como Inclusão**

A música “**Você também é responsável**” de Dom e Ravel (1969), permite uma reflexão sobre a EJA.

Eu venho de campos, subúrbios e vilas,  
sonhando e cantando, chorando nas filas,  
seguindo a corrente sem participar,  
Me falta a semente do ler e contar

Eu sou brasileiro anseio um lugar,  
suplico que parem, prá ouvir meu cantar  
Você também é responsável,  
Então me ensine a escrever, eu  
tenho a minha mão domável, Eu  
sinto a sede do saber  
Eu venho de campos, tão ricos tão lindos,  
cantando e chamando, são todos bem-vindos A  
nação merece maior dimensão,  
Marchemos prá luta, de lápis na mão  
Eu sou brasileiro, anseio um lugar,  
suplico que parem, prá ouvir meu cantar

Reconhece-se também um pouco da história do jovem e adultos trabalhadores, carente do saber escolarizado. Ela cruza vários aspectos decorrentes de um conjunto de dificuldades sociais que se assemelha aos jovens e adultos que buscam a educação como meio para superá-las.

Segundo Moacir Gadotti, os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. O desemprego, os baixos salários e as péssimas condições de vida comprometem os seus processos de alfabetização... O analfabetismo é a expressão de pobreza, consequência inevitável de uma estrutura social injusta. No contexto educacional e social da atualidade, em que rupturas se fazem necessárias com o propósito de garantir o direito de Educação e Formação ao Longo da Vida, a igualdade de oportunidades a todo e qualquer cidadão, independentemente de sexo, raça, cor, condição social, opção religiosa ou qualquer outro fator, a escola exerce um papel fundamental.

Reconhecer essas pessoas e os diferentes tipos de exclusão é reparar uma dívida social e a escola pode cumprir essa função, conforme apontado na VI CONFITEA<sup>2</sup> expressamente afirmando que se trata de uma educação composta por:

[...] conjunto amplo e heterogêneo de jovens e adultos oriundos de diferentes frações da classe trabalhadora. Por isso, é compreendido na diversidade e multiplicidade de situações relativas às questões étnico-racial, de gênero, geracionais; de aspectos culturais e regionais e geográficos; de orientação sexual; de privação da liberdade; e de condições mentais, físicas e psíquicas

— entendida, portanto, nas diferentes formas de produção da existência, sob os aspectos econômico e cultural. Toda essa diversidade institui distintas formas de ser brasileiro, que precisam incidir no planejamento e na execução de diferentes propostas e encaminhamentos na EJA.

(BRASIL, 2009, p. 28)

<sup>2</sup> Conferências Internacionais de Educação de Adultos

Partindo desse pressuposto, é importante salientar que os professores da EJA proponham práticas educativas significativas, focados no compromisso de concretizar a função reparadora (garantir o direito à educação às populações que tiveram esse direito negado), a função equalizadora (garantir com esse direito um equilíbrio social e econômico entre os diversos grupos, de maneira a diminuir as diferenças sociais, a exclusão) e função qualificadora ou permanente (que esse direito seja pleno e amplo de qualificação e requalificação para o mundo do trabalho e social, de maneira contínua, propiciando a todos atualização do conhecimento ao longo da vida das pessoas) como sugere o Parecer CEB 11/2000 (BRASIL, 2000).

Segundo Arroyo (2017),

A prática pedagógica continua reduzindo seu foco no processo de ensinar e aprender apenas os conteúdos escolares, se afastando de entender, de aprofundar os processos formadores- deformadores a que são submetidos os alunos. (ARROYO, 2017, p. 67)

Nesse sentido, indica-se a necessidade de repensar o currículo e as práticas pedagógicas em consonância com as necessidades e demandas desses alunos que procuram o CEJA.

## **2. Ensino e Aprendizagem em EJA: desafios contemporâneos.**

No mundo contemporâneo o acesso ao saber torna-se cada vez mais exigido. Os Jovens e Adultos, trabalhadores, buscam na escolaridade uma possibilidade de melhores condições de vida pelo acesso, permanência e/ou melhoria no trabalho. As constantes e aceleradas mudanças na sociedade impõem aos homens e mulheres, jovens e adultos estarem em constante processo de aprendizagem, em interação com os conhecimentos circundantes. A esperança é que, por meio da escolarização seja possibilitado aos homens e mulheres almejarem novas aspirações e projeções, abrir novos horizontes de mobilização, estabelecer uma sociedade mais democrática, justa e mais humana.

Necessário se faz que a Educação de Jovens e Adultos, venha a fazer parte das prioridades públicas, como parte integrante do sistema educacional, e que do

ponto de vista pedagógico, seja concebida em suas especificidades, tendo em vista as peculiaridades da clientela que a compõe. Os Jovens e Adultos que buscam a EJA, nas palavras de Arroyo (2017), “são como pessoas invisíveis, nas suas agonias de passageiros da noite”, veem de realidades sociais vulneráveis, mas trazem consigo, maior experiência de vida, histórias de fracasso escolar, mas de acúmulos de conhecimentos adquiridos de modo informal, impondo assim um desafio a ser enfrentado pelos seus docentes no sentido de assegurar um currículo que assuma saberes plural e, sobretudo, amplo, a fim de valorizar os conhecimentos prévios destes alunos, reconhecendo suas singularidades e a visão de aprendizagem como elementos constitutivos do próprio sujeito.

O aluno EJA tem seu perfil uma característica peculiar, e estão inseridos numa dinâmica social complexa convivendo em meio a lutas, tensões, organizações, práticas e movimentos sociais desencadeados pela ação dos sujeitos sociais ao longo da nossa história e vem à escola em busca de aproximar-se ao mundo social e ao mundo profissional. Entretanto, esse limite de exigências com um tempo ínfimo para as práticas do que se entende por aula, o transforma em um aluno que pouco coaduna com a especificidade proposta à EJA: inserir o indivíduo numa acepção da autonomia.

Contraponto a essa assertiva, o olhar do professor do CEJA deverá está voltado para desenvolver ações visando articular o conhecimento que o aluno traz com ações de aprendizagem, planejamento e intervenções que possibilitem a esses sujeitos a construção do conhecimento sistematizado, e o desenvolvimento da sua autonomia a favor da articulação do conhecimento destes. De acordo com Freire (1999):

Uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é proporcionar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. (FREIRE, 1999, p.41).

Dá a necessidade de relacionar a prática pedagógica aplicada em sala de aula com o cotidiano dos alunos. Trabalhar essa relação permitirá à formação dos alunos de forma que eles possam traçarem suas próprias discussões, reflexões e ações, transformando sua realidade de vida.

Portanto, as propostas metodológicas trabalhadas em sala de aula devem fomentar um comprometimento com a formação do aluno dando ênfase as suas singularidades, aos conteúdos culturais e as suas linguagens construídas dentro e fora da escola.

### 3. ANÁLISES E PROPOSIÇÕES

A educação que o CEJA oferta é uma modalidade de ensino semipresencial, e o aluno ao realizar sua matrícula participa de um momento de socialização em grupo e a partir daí recebe um módulo para realizar seus estudos, individual, e posteriormente com o professor, e essa oferta está direcionada somente a jovens e adultos maiores de 15 anos, para matrícula no ensino fundamental e com 18 anos para o ensino médio.

Após uma breve apresentação do modelo de oferta da escola, para melhor compreender essa reflexão sobre a aceitação do conhecimento prévio do aluno e o currículo da escola, tomou-se como recorte metodológico, uma análise descritiva, a fim de perceber a postura desses sujeitos no momento de interação com o professor, que se define como momento de orientação e estudo. Esse é um momento importante pois como afirma Arroyo (2017), esse reconhecimento social desses jovens e adultos trabalhadores, obriga uma atenção pedagógica permanente incorporando as experiências sociais e políticas e como trabalha-las na construção coletiva no processo de aquisição do saber

Observou-se dois ambientes de estudos - salas de orientações A e B, e nessas salas, os alunos comparecem para receber orientações do conteúdo previamente definido e aprofundam o conhecimento a partir do questionamento de dúvida em relação àquele conteúdo. Quando apreendidos tais conteúdos, estão aptos a realizarem a avaliação, por meio de aplicação de testes objetivos, sendo possível perceber diferenças pedagógicas dentro do processo de ensino e aprendizagem deste aluno EJA, na sua aceção de observação para limite desta pesquisa, informados na construção do método comparativo abaixo desenhado e, a posteriori, com as devidas observações conclusivas.

#### TURMA A

- Conteúdos explorados a partir do módulo de estudo;
- Conhecimento prévio do aluno não fora considerado;
- Poucas propostas de atividades complementares;
- Orientação não significativa ao aluno;
- Conteúdo descontextualizado com a realidade do aluno;
- Poucas propostas de pesquisas em relação ao conteúdo em estudo;
- Não comprometimento com o atendimento ao aluno.

#### TURMA B

- Atividades práticas e reflexivas a partir do uso da *internet* com a ferramenta “*google drive*”;
- Acolhimento ao aluno;
- Diálogo professor e aluno;
- Professor orientador/facilitador de aprendizagem;
- Propostas de atividades complementares;
- Preparação intensiva para realização da avaliação do estudo;
- Atendimento a alunos com necessidades educativas especiais.

Os professores da turma A, não se atentam em explorar o conhecimento que o aluno já possui não se preocupam muito em propor atividades complementares que possam enriquecer e ampliar o conteúdo de estudo e ainda, em alguns momentos, apresentam um ensino meramente tradicional apegando-se apenas ao que está no livro didático, sem despertar no aluno interesse pela pesquisa, uso do laboratório de informática e nem do centro de multimeios.

Os professores da turma B, trabalham conteúdo dos módulos e propõe pesquisas indicadas no livro, dialogam com os alunos, compartilham informações

diversas e ainda, disponibilizam atividades complementares por meio da ferramenta “Google drive<sup>3</sup>” com o intuito de aprofundar o conhecimento trabalhado anteriormente e preparar o aluno para realizar a avaliação de estudo.

Ainda se constata que os professores se preocupam com o educando na tarefa de acompanhar a aprendizagem estabelecendo uma postura dialógica, pois como pontua Freire (1996, p. 8). “Sem diálogo não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação”. E ainda, conforme Anastasiou (2011), apreender é apropriar-se do conhecimento para além do simples repasse de informação, é assimilar mentalmente, entender e compreender. Daí a importância que nos momentos do planejamento coletivo ou individual, os professores possam refletir aspectos tais como: a quem ensinar, porque ensinar, como ensinar, como avaliar e se o que foi ensinado foi realmente apreendido.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise e reflexão sobre o valor dos saberes prévios dos alunos e a inserção destes nos conteúdos curriculares, e como se dá na prática pedagógica, é necessário repensar a metodologia de ensino no intuito de proporcionar aos educandos, jovens e adultos, melhor formação em prol da construção do conhecimento relacionando a pluralidade de suas experiências, concepções de mundo e saberes a fim de oportunizar a ampliação do universo cultural do aluno, tornando-os indivíduos protagonistas do seu próprio saber.

Entende-se, que é importante avaliar permanentemente a prática pedagógica, promover formação contínua e continuada dos professores, refletir e repensar as atuais propostas curriculares colocadas em prática e sua relação com as influências sociais, econômicas e culturais que são impostas no processo de ensinar e aprender, pois o currículo se modifica, se reconstitui.

Conclui-se, a partir da observação dos ambientes de aprendizagens e a rotina didática, a forma com que se ensina influencia diretamente no processo de

---

<sup>3</sup> é um serviço de armazenamento e sincronização de arquivos **que** foi apresentado pela **Google** em  
24 de abril de 2012

interesse, dedicação e aprendizagem do aluno, para além da escola e poder resultar na construção de outras identidades, de outros sujeitos e outras pedagogias.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L.G.C. **Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem.** Disponível em: <<https://eventos.unipampa.edu.br/seminariodocente/>> Acesso em: 05 de novembro de 2018.

ARROYO. Miguel G. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9.394/96). Brasília, 20 de dezembro de 1996

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB n. 11/2000. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília. Diário Oficial da União 10 de maio de 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA), Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFG, 2009.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas** (livro eletrônico). 1. Ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

DOM & RAVEL. **Você também é responsável.** Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/>>. Acesso em: 22 abr 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta;** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.